CENÁRIO EXTERNO

Na semana passada, o Banco Central dos Estados Unidos (Fed) decidiu manter a taxa de juros inalterada no intervalo entre 5.25% e 5.50% pela quinta vez consecutiva. A reunião também contou com uma nova rodada de projeções dos membros do comitê. O membro mediano continua esperando 75 pontos base de cortes para 2024, mas passou a esperar menos cortes para 2025 e para 2026. Além disso, as expectativas medianas para o núcleo de inflação e para o PIB americano deste ano foram revisadas para cima.

Na coletiva de imprensa, o presidente do Fed Jerome Powell destacou que o comitê deve reavaliar o ritmo de redução do balanço e reiterou que ainda precisam de maior confiança na trajetória de convergência da inflação para que se possa iniciar um ciclo de cortes.

DECISÃO DE POLÍTICA MONETÁRIA

- **Decisão de política monetária do Banco Central do Japão (BoJ):** Na última semana, o BoJ optou por finalizar o regime de taxa de juros negativa, levando a taxa básica da economia a um intervalo entre 0% e 0.1%. Além disso, deixaram de lado a estrutura de controle da curva de juros, e reiteraram que continuaram intervindo no mercado de títulos para evitar movimentos abruptos.
- **Decisão de política monetária do Banco central dos Estados Unidos (Fed):** O Fed decidiu manter a taxa de juros inalterada no intervalo entre 5.25% e 5.50% na reunião de março.
- **Decisão de política monetária Do Banco Central da Inglaterra (BoE):** O BoE manteve as taxas de juros inalteradas em sua reunião de fevereiro, em 5.25%. A decisão foi tomada por maioria, com oito membros apoiando a decisão de manter a taxa de juros e um membro discordando para um corte.

ATIVIDADE

- **Índice PMI de serviços e manufaturas na Zona do Euro (mar/24):** O índice de serviços subiu +0.9 para 51.1 pontos e o de manufaturas caiu -0.8 para 45.7 pontos. Na medida agregada, a alta foi de +0.7, alcançando 49.9 pontos.
- **Índice PMI de serviços e manufaturas nos Estados Unidos (mar/24):** O índice de serviços caiu -0.6 para 51.7 pontos e o de manufaturas subiu +0.3 para 52.5 pontos. Na medida agregada, a queda foi de -0.3, alcançando 52.2 pontos.
- **Índice PMI de serviços e manufaturas da Alemanha (mar/24):** O índice de serviços subiu +1.5 para 49.8 pontos e o de manufaturas caiu -0.9 para 41.6 pontos. Na medida agregada, a queda foi de -0.9, alcançando 46.1 pontos.
- **Pedidos semanais de seguro-desemprego dos Estados Unidos:** Nessa semana foram registrados mais +210 mil pedidos de seguros desemprego. Já o número de pessoas que recebem benefícios após uma semana inicial de auxílio foi de +1.807 mil.

INFLAÇÃO

- **Inflação ao consumidor do Reino Unido (fev/24):** Na leitura anual, os preços ao consumidor apresentaram alta de +3.4%, desacelerando com relação ao número de janeiro (+4.0%). O núcleo de inflação também desacelerou nessa métrica, acumulando variação de +4.55% acumulada nos últimos doze meses.
- **Inflação ao produtor na Alemanha (fev/24):** Os preços ao produtor caíram -4.1% nos últimos 12 meses. O número foi puxado pelo componente de energia, que apresentou uma queda de -10.1% na medida anual.

- **Inflação ao consumidor do Japão (fev/24):** Em fevereiro, o índice de inflação do Japão não apresentou variação na leitura mensal pelo segundo mês consecutivo. Já na leitura anual, apresentou uma alta de +2.8%, em linha com as expectativas.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA

ATIVIDADE

- Pedidos de bens duráveis dos Estados Unidos, referentes a fev/24, divulgados pelo *Census Bureau* (terça-feira).
- Vendas no varejo na Alemanha, referentes a fev/24, pelo *Destatis* (quinta-feira).
- Taxa de desemprego da Alemanha, referente a mar/24, pelo *Destatis* (quinta-feira).
- Pedidos semanais de seguro-desemprego nos Estados unidos, pelo *Departament of Labor* (quinta-feira).
- Estatísticas de gasto e renda nos Estados Unidos, referentes a fev/24, pelo *Bureau of Economic Analysis* (sexta-feira).
- Índices NBS PMI de serviços e manufaturas da China, referentes a mar/24, pelo *National Bureau of Statistics of China* (sábado).

INFLAÇÃO

- Inflação ao consumidor de Tóquio, referente a mar/24, divulgada pelo *Ministry of Public Management* (quinta-feira).
- Inflação PCE ao consumidor dos Estados Unidos, referente a fev/24, pelo *Bureau of Economic Analysis*. (sexta-feira).

CENÁRIO LOCAL

A semana anterior contou com a decisão do Comitê de Política Monetária de cortar a taxa básica de juros em 0.5pp, levando a Selic a 10.75% ao ano. Em um contexto de maior incerteza e inflação de serviços acima da meta, o Banco Central comprometeu-se com apenas mais um corte de 0.50pp na reunião de maio/24, em contraste com os últimos Comunicados, em que se comprometia com dois cortes subsequentes de 0.50. A alteração foi feita a fim de garantir mais flexibilidade nos próximos passos no ciclo de flexibilização monetária.

Em relação aos dados fiscais, foram divulgados a arrecadação federal de R$ 186,5 bilhões e o relatório bimestral de receitas e despesas que projetou um déficit primário de R$ -9,3 bilhões. O resultado da arrecadação veio acima das expectativas do mercado, porém muito dependente de fontes não recorrentes de receita, o que não garante bons resultados para as próximas divulgações. Na projeção do resultado primário, ocorreu uma variação de R$ -18,4 bilhões em relação à projeção da LOA de 2024, o que é explicado pela revisão de R$ -16,8 bilhões da receita líquida. Vale ressaltar que, na nossa visão, o governo federal segue subestimando as despesas e superestimando as receitas, por conta disso, seguimos acreditando que é questão de tempo para que o governo federal revise a meta de primário.

FISCAL

- **SRF (fev/24):** A Receita Federal divulgou que o governo arrecadou R$ 186,5 bilhões em fevereiro. Esse valor representa um crescimento de 12,3% em comparação ao mesmo mês do ano anterior, levando em conta a inflação. As contas que mais contribuíram para esse aumento foram Imposto de Renda, PIS/Pasep e Cofins. O Imposto de Renda foi influenciado pela tributação dos fundos exclusivos, enquanto o PIS/Pasep e Cofins foram impulsionados devido à reoneração dos combustíveis. Embora a arrecadação acumulada do ano esteja acima do esperado pelo mercado, está em linha com a nossa

visão. Portanto, nosso cenário de que o governo não irá cumprir a meta de déficit zero ainda permanece.

- **Relatório Bimestral de Receitas e Despesas (fev/24):** O governo federal projeta um resultado primário de R$ -9,3 bilhões, ou seja, R$ -18,4 bilhões pior em relação à projeção inicial da Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2024. Esse resultado ocorreu devido a uma mudança na estimativa da receita líquida, que variou em R$ -16,8 bilhões. Na parte das despesas, os gastos previdenciários cresceram além do esperado, sendo necessário realizar um bloqueio de R$ 2,9 bilhões para que fosse cumprido o limite de despesas sujeito ao teto de gastos. Apesar das alterações, o resultado ainda está dentro da meta fiscal estabelecida, que é de déficit zero. Isso ocorre porque, de acordo com o arcabouço fiscal, há uma margem de variação de 0,25% do PIB, o que equivale a R$ 28,8 bilhões. Portanto, neste momento não foi necessário realizar um contingenciamento ou alterar a meta estabelecida. Porém, acreditamos que é uma questão de tempo para que o governo revise a meta, uma vez que, o governo federal segue subestimando as despesas e superestimando as receitas.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA:

- Ata do Copom (terça-feira).
- Relatório Trimestral de Inflação (quinta-feira).

ATIVIDADE

- CAGED referente a fev/24, pelo Ministério do Trabalho (quarta-feira).
- PNAD referente a fev/24, pelo IBGE (quinta-feira).

INFLAÇÃO

- IPCA-15 referente a mar/24, pelo IBGE (terça-feira).
- IGP-M referente a mar/24, pela FGV (quarta-feira).

FISCAL

- Resultado do Tesouro Nacional, referente a fev/24, pela STN (terça-feira).

As informações divulgadas aqui têm caráter meramente informativo, não se constituindo em oferta de venda de nossos produtos e, tampouco, em consultoria de investimento. As gestoras do Bahia Asset Management ("o Bahia") não comercializam nem distribuem quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. As informações aqui contidas representam expectativas do Bahia e foram produzidas observando as condições atuais de mercado, diversas variáveis sendo que as estimativas aqui apresentadas, foram elaboradas com base no razoável critério e julgamento do Bahia e podem ser alteradas a qualquer momento sem aviso prévio. O Bahia não se responsabiliza por decisões de investimento tomadas com base nos dados aqui divulgados ou a partir dos dados aqui divulgados. O conteúdo dessa apresentação é propriedade intelectual do Bahia e não deve ser copiado, modificado, ou utilizado com outro caráter que não informativo, salvo mediante expressa autorização. As opiniões emitidas não vincularão o Bahia, nem imputarão qualquer tipo de responsabilidade a esta instituição. Os investidores devem ser assessorados por seus distribuidores e estarem cientes dos riscos dos investimentos escolhidos. Recomendamos ao investidor a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento dos fundos de investimento ao aplicar seus recursos. Para conhecer as estratégias e os fundos geridos pelo Bahia, entre em contato conosco. www.bahiaasset.com.br